

**Saúde.** Agricultores brasileiros utilizam pelo menos dez produtos rejeitados pela União Europeia, Estados Unidos e até Paraguai. Reavaliação dos produtos é prevista na legislação brasileira, mas processo, indispensável para restringir ou acabar com o uso, é lento

# Brasil se torna o principal destino de agrotóxicos banidos no exterior

Lígia Formenti  
BRASÍLIA

Campeão mundial de uso de agrotóxicos, o Brasil se tornou nos últimos anos o principal destino de produtos banidos em outros países. Nas lavouras brasileiras são usados pelo menos dez produtos proscritos na União Europeia (UE), Estados Unidos e um deles até no Paraguai.

A informação é da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com base em dados das Nações Unidas (ONU) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Apesar de prevista na legislação, o governo não leva adiante com rapidez a reavaliação desses produtos, etapa indispensável para restringir o uso ou retirá-los do mercado. Desde que, em 2000, foi criado na Anvisa o sistema de avaliação, quatro substâncias foram banidas. Em 2008, nova lista de reavaliação foi feita, mas, por divergências no governo, pressões políticas e ações na Justiça, pouco se avançou.

Até agora, dos 14 produtos que deveriam ser submetidos à avaliação, só houve uma decisão: a cihexatina, empregada na citrocultura, será banida a partir de 2011. Até lá, seu uso é permitido só no Estado de São Paulo.

Da lista de 2008, três produtos aguardam análise de comissão tripartite – formada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Ministério da Agricultura (Mapa) e Anvisa – para serem proibidos: acefato, metamidofós e endossulfam. Um item, o triclorfom, teve o pedido de cancelamento feito pelo produtor. Outro produto, o fosmete, terá o registro mantido, mas mediante restrições e cuidados adicionais.

Enquanto as decisões são proteladas, o uso de agrotóxicos sob suspeita de afetar a saúde aumenta. Um exemplo é o endossulfam, associado a problemas endócrinos. Dados da Secretaria de Comércio Exterior mostram que o País importou 1,84 mil toneladas do produto em 2008. Ano passado, saltou para 2,37 mil t.

“Estamos consumindo o lixo que outras nações rejeitam”, resume a coordenadora do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológicas da Fundação Oswaldo Cruz, Rosany Bochner. Proibido na UE, China, Índia e no Paraguai, o metamidofós segue caminho semelhante.

O pesquisador da Fiocruz Marcelo Firpo lembra que esse padrão não é inédito. “Assistimos a fenômeno semelhante com o

● **O mercado**

**US\$ 7,12 bilhões**  
foi quanto movimentou o mercado de agrotóxico no País em 2008

**2,3 mil**  
toneladas de endossulfam foram importadas em 2009

**19 substâncias**  
usadas em agrotóxicos tiveram uso restringido pela Anvisa por causa de riscos à saúde

amianto. Com a redução do mercado internacional, os produtores aumentaram a pressão para aumentar as vendas no Brasil.” As táticas usadas são várias. “Pagamos por isso um preço invisível, que é o aumento do custo na área de saúde”, completa.

O coordenador-geral de Agrotóxicos e Afins do Mapa, Luís Rangel, admite que produtos banidos em outros países e candidatos à revisão no Brasil têm aumento anormal de consumo entre produtores daqui. Para tentar contê-lo, deve ser editada uma instrução normativa fixando teto para importação de agrotóxicos sob suspeita. O limite seria criado segundo a média de consumo dos últimos anos. Exceções seriam analisadas caso a caso.

Alentidão na apreciação da lista começou com ações na Justiça, movidas pelas empresas de agrotóxicos e pelo sindicato das indústrias. Em uma delas, foram incluídos documentos em que o próprio Mapa posicionou-se contrariamente à restrição. Só depois que liminares foram suspensas, em 2009, as análises continuaram.

**Empresas.** Representantes das indústrias criticam o formato da reavaliação. O setor diz não haver critérios para a escolha dos produtos incluídos na lista. E criticam a Anvisa por falta de transparência. Para as indústrias, o material da Anvisa não traz informações técnicas.

A Associação Nacional de Defesa Vegetal critica as listas de riscos ligados ao uso de produtos, muitas vezes baseadas em estudos feitos em laboratório. “Não há como fazer estudos de risco em população expressiva. A cada dia, mais países baseiam suas decisões em estudos feitos em laboratórios”, rebate o gerente-geral de Toxicologia da Anvisa, Luiz Cláudio Meireles.

## PERGUNTAS & RESPOSTAS

### Resíduos que afetam a saúde

#### 1. Agrotóxicos são retirados durante a lavagem?

A água corrente só remove parte dos resíduos presentes na superfície dos alimentos. Alguns agrotóxicos são absorvidos pela planta e, caso não tenham sido metabolizados pelo vegetal, permanecem nos alimentos, mesmo que lavados.

#### 2. O uso de água sanitária remove agrotóxicos das frutas e verduras?

Nenhum estudo comprova a eficácia dessa prática. Solu-

ções de hipoclorito de sódio são úteis apenas para higienizar alimentos.

#### 3. O que fazer para reduzir o risco de consumir produtos com resíduos de agrotóxicos?

Adquirir alimentos certificados, orgânicos ou com origem identificada. Geralmente alimentos com procedência indicam maior comprometimento de produtores em relação à qualidade dos alimentos, com a adoção das boas práticas agrícolas. Alimentos de época, a princípio, necessitam de carga menor de agrotóxicos para serem produzidos.